



SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO



SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
---- SUPROT ----

WILSON ALBINO DE SÁ

RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

A ESCOLA TRANSFORMADORA:
ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL ALAN PINHO TABOSA /
PENTECOSTE - CE

Salvador
Outubro, 2017



WILSON ALBINO DE SÁ

RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA
A ESCOLA TRANSFORMADORA:
ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL ALAN PINHO TABOSA /
PENTECOSTE - CE

Relatório apresentado para
relatar as experiências de
imersão vividas na EEEP Alan
Pinho Tabosa / Pentecoste –
CE, entre os dias 26 à
29/09/2017.

Salvador
Outubro, 2017



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	04
2 A ESCOLA TRANSFORMADORA	05
2.1 Programa de Estímulo à Cooperação na Escola (PRECE).....	07
3 ENTREVISTAS (VISITA TÉCNICA)	09
3.1 Entrevista (PROFESSOR)	10
3.2 Depoimentos (ESTUDANTES)	14
4 CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS	18
APÊNDICE 1.....	19
APÊNDICE 2.....	20
APÊNDICE 3.....	21
APÊNDICE 4	22
APÊNDICE 5.....	23
APÊNDICE 6.....	24

1 INTRODUÇÃO

Ao realizar nos dias 19, 20 e 21 de setembro de 2017 no Instituto Anísio Teixeira – IAT em Salvador (BA) a 1ª Jornada “**Educação transformadora nos territórios de identidade da Bahia**”, uma iniciativa do programa **Escolas Transformadoras** junto à Secretaria da Educação do Estado da Bahia – Superintendência da Educação Profissional e Tecnológica – SUPROT, com apoio do Secretário de Educação Sr. Walter Pinheiro, do Superintendente da Educação Profissional Sr. Durval Libânio e o do Coordenador da Educação Profissional Sr. Wendell Machado. Foram discutidos com técnicos da Secretaria da Educação, coordenadores pedagógicos e outros representantes dos 27 núcleos territoriais de educação do Estado o processo de ensino-aprendizagem na Educação Profissional do Estado, bem como trouxe conceitos de educação transformadora, inovação pedagógica e competências transformadoras, como empatia, protagonismo, trabalho em equipe e criatividade.

O programa **Escolas Transformadoras** é uma iniciativa da Ashoka, organização global que reúne empreendedores sociais de diversas partes do mundo. Fruto da crença de que todos podem ser transformadores da sociedade, o programa enxerga a escola como espaço privilegiado para proporcionar experiências capazes de formar sujeitos com senso de responsabilidade pelo mundo. No Brasil, a iniciativa foi lançada em setembro de 2015 em uma correalização com o Instituto Alana, organização sem fins lucrativos que aposta em projetos que buscam a garantia de condições para a vivência plena da infância.

Nesta etapa da jornada no Estado da Bahia, foi acordado uma visita de imersão, entre os dias 26 e 28 de setembro de 2017, na Escola Estadual de

Educação Profissional Alan Pinho Tabosa, em Pentecoste – CE e na Universidade Federal do Ceará - UFC / Fortaleza – CE, participantes do programa **Escolas Transformadoras**, conjuntamente com os Coordenadores Wilson Albino de Sá e Paulo Roberto, as técnicas em educação da SEC/BA Têmis Magalhães e Jossivonne Dias, Leonardo Alencar da Brazil Foundation e Fernanda Peixoto do Instituto Alana.

2 A ESCOLA TRANSFORMADORA (Visita)

Ao visitar a cidade de Pentecoste – CE, foi mostrado um pouco da história da Escola Estadual de Educação Profissional Alan Pinho Tabosa - **Escolas Transformadoras** que está situada no município e atende 521 alunos de cinco municípios da região, predominantemente oriundos da zona rural. Em funcionamento desde 2012, a mesma se estabeleceu inicialmente como uma parceria entre a Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC) e a Universidade Federal do Ceará (UFC), que se responsabiliza pela implantação da Aprendizagem Cooperativa em sala de aula e pela orientação e gestão pedagógica na escola.

A Escola trabalha com a metodologia de Aprendizagem Cooperativa (AC) é uma estratégia inovadora de ensino em que nos utilizamos do compartilhamento de ideias, através de células estudantis, para a construção do conhecimento dos envolvidos. A metodologia de AC surgiu nos Estados Unidos da América (EUA) através das pesquisas dos irmãos David e Rogers Johnson. No Brasil a ideia que temos de AC surgiu no interior do estado do Ceará na comunidade rural de Cipó em 1994. A AC do Programa de Educação em Células Cooperativas (PRECE) iniciou com uma experiência informal em educação, que ganhou força como um movimento social.

A metodologia usada é definida como um conjunto de técnicas de ensino-aprendizagem em que os estudantes liderados pelo professor trabalham em pequenos grupos e se ajudam mutuamente para resolver problemas e alcançar metas coletivas.

A parceria entre a UFC e SEDUC se estabeleceu devido a uma iniciativa inovadora de um programa de extensão da UFC denominado Programa de Educação em Células Cooperativas (PRECE), protagonizado por estudantes universitários da região em que a escola se localiza. Com a disseminação dos resultados positivos do PRECE e com a Parceria da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC) firmou-se a primeira instituição formal de ensino que tem a AC como metodologia vigente. Após se graduarem, esses estudantes se engajaram na organização da escola e se tornaram gestores e professores dessa instituição, com o apoio da UFC e da SEDUC. A escola funciona em regime de tempo integral e, além das disciplinas da base comum e disciplinas complementares como Projeto de Vida, Mundo do Trabalho, Formação para a Cidadania e Projetos Interdisciplinares, também oferece as disciplinas profissionais para os cursos de Agroindústria, Aquicultura, Informática e Química.

A escola também oferece um curso acadêmico para estudantes que não desejam realizar cursos profissionalizantes. No sentido de estimular a autonomia intelectual dos estudantes, há uma carga horária específica para que os alunos se organizem em grupos de estudos e possam estudar assuntos de seu maior interesse. No turno da noite, os professores se voluntariam e se revezam para monitorar as atividades de Educação de Jovens e Adultos e Cinema e Esporte (como futebol de salão, capoeira e outros).

2.1 Programa de Estímulo à Cooperação na Escola (PRECE)

Ao visitar o programa PRECE fica conhecida toda a história do mesmo, nasceu como uma iniciativa educacional não formal, em Cipó, localidade rural de Pentecoste, sertão cearense. Em 1994, 7 (sete) estudantes ocuparam uma casa de farinha, sem uso, para viverem e estudarem cooperativa e solidariamente. Francisco Antônio (Toinho), Francisco Gonçalves (Chicão), Eudimar (DU), Carlos Roberto (Beto), Raquel, Noberto e Orismar aceitaram a proposta do Professor Manoel Andrade para estudarem em grupo. Na região, poucas escolas ofereciam o ensino fundamental completo, quem desejava concluir a formação básica precisava cursar o ensino supletivo na sede do município. O sonho de ingressar numa universidade pública parecia distante.

Manoel Andrade, filho de agricultores, saiu cedo de Cipó para estudar na capital. Aluno de escola pública, encontrou em um grupo de estudo o apoio que precisava para ingressar no curso de química da Universidade Federal do Ceará (UFC). Como professor da UFC, tornou-se conhecido na região onde nascera. Nos campos de várzea, encontrou jovens que ansiavam por continuar a estudar, compartilhou a sua experiência e sugeriu a criação de um grupo estudo. Aceita a proposta, o grupo se reunia, inicialmente, à noite, à luz de um lampião. Não tardou para o estudo ser em regime integral e a casa de farinha transformar-se em moradia. Escolheram estudar e viver em comunidade. A Igreja Presbiteriana Independente – Congregação Cipó era local de sustentação espiritual e, com as famílias da localidade, colaborou para a permanência do grupo na casa de farinha. Em 1996, veio o primeiro resultado, Francisco Antônio foi aprovado em primeiro lugar para o curso de pedagogia da UFC. A aprovação de Toinho motivou o grupo e atraiu novos estudantes

da região. Não existia metodologia sistematizada, cada estudante partilhava o que sabia a partir das próprias experiências, progressivamente, novas aprovações ocorreram.

Ao entrar na universidade, o precista retornava às comunidades para colaborar com os colegas. O retorno, a gratidão, o compromisso individual e a cooperação constituíram essa prática educacional não formal. O grupo ampliou-se, mas não existia um nome à coletividade que formaram. Em 1998, a antiga Casa de Farinha, agora nomeada informalmente como Casa do Estudante, abrigou a Assembleia de Constituição do Projeto Educacional Coração de Estudante. Surgiu o nome PRECE com a sua primeira significação.

Em 2002, mais de 40 estudantes da sede do município foram para zona rural, em busca do PRECE. No ano seguinte, criaram um novo núcleo, a Escola Popular Cooperativa (EPC) de Pentecoste, no centro da cidade. Logo depois, o grupo desenvolveu o projeto Incubadoras de Células, que originou a criação de EPCs em outras comunidades rurais de Pentecoste e nos municípios Umirim, Apuiarés e Paramoti.

Com o ingresso de estudantes precistas na UFC, firmou-se uma parceria do PRECE com a universidade. Para apoiar o retorno dos estudantes nos fins de semana às suas comunidades de origem, a Pró-Reitoria de Extensão criou o Programa de Educação em Células Cooperativas, uma nova significação à sigla. O grupo aproximou-se de espaços institucionalizados, logo, se fez necessário também institucionalizar-se, criaram a organização não governamental Instituto Coração de Estudante (ICORES). Para a atuação nos espaços de educação formal tornou-se preciso sistematizar e nomear o método de estudo utilizado.

A prática de Cipó encontrou proximidade com a Aprendizagem Cooperativa, teoria trabalhada por David e Roger Johnson. O encontro entre a metodologia dos Johnson e a vivência no sertão cearense originou a Aprendizagem Cooperativa construída no Ceará. Inspirada na experiência do grupo de Cipó, em 2009, a UFC criou o Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis. 7 anos depois, em 2016, a universidade, em parceria com a Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC/CE), criou o Programa de Estímulo à Cooperação na Escola Pública.

3 ENTREVISTA E DEPOIMENTOS (VISITA TÉCNICA)

Conforme elaboração da pauta de visita realizada pelo grupo, equipe T.I. Recôncavo, na Jornada em Salvador nos dias 19 a 21 de setembro, foram escolhidos 5 (cinco) itens para observação: AVALIAÇÃO, MATRIZ CURRICULAR, METODOLOGIA DE ENSINO, PLANEJAMENTO DOCENTE e PROJETOS PEDAGÓGICOS/PARCERIAS, que foram realizados em visita na EEEP Alan Pinho Tabosa no Ceará, na Universidade Federal do Ceará – UFC e ao projeto PRECE em Cipó, localidade rural de Pentecoste – CE.

Foram ouvidos os protagonistas que fazem parte do programa da **Escolas Transformadoras**, como o Prof. Dr. Manoel Andrade e estudantes que discorreram sobre os pontos elencados para observação.

3.1 ENTREVISTA (Professor)

Wilson de Sá: - Caro Prof. Manoel Andrade, nos fale como é realizada a Avaliação, como ela ocorre, porque é realizada dessa forma e qual o propósito nessa Unidade de Ensino?

Manoel Andrade: - A avaliação para nós é uma estratégia para gerar aprendizagem, como a gente trabalha com aprendizagem cooperativa, a avaliação tem que estimular a cooperação. Então, nós sempre fazemos uma avaliação de desempenho acadêmico e cooperativo, uma estratégia que se sentem ligados uns aos outros para isso gerar interdependência positiva e estimular a interação promotora. Esse é o objetivo da nossa avaliação. É sempre o objetivo de fazer isso, de estimular a aprendizagem e estimular a cooperação.

W. S.: - A respeito da Matriz Curricular, como ela é trabalhada, o que é essa matriz, sofreu adaptações na sua Unidade de Ensino?

M. A.: - A gente não mexe muito com essa história da Matriz Curricular, nós por enquanto estamos trabalhando com aquilo que as pessoas trazem para nós, são os conteúdos que temos. Não fazemos muitas modificações, vontade a gente tem, mas..., são muitas coisas que precisam ser mudadas primeiro para depois a gente mudar isso aí. Agora, a gente sabe o seguinte que, os estudantes precisam aprender a conviver, eles precisam aprender a trabalhar em equipe e aí nós inserimos outras coisas que não tem normalmente na escola “convencional”. Eles aprendem, eles fazem oficinas de convivência de conflito, oficina de habilidades sociais, eles fazem várias..., tem outros conteúdos que são abordados durante a formação do estudante.

W. S.: - Sobre a Metodologia de Ensino, o que é essa metodologia aplicada em uma escola transformadora? Como ela é desenvolvida? Engloba aspectos como Criatividade, Protagonismo, Empatia e Trabalho em Equipe? Por quê e para que serve essa metodologia?

M. A.: - Bem, aí a Metodologia..., ela realmente é uma metodologia diferente, nossa abordagem é assim, parte do princípio de que as pessoas aprendem juntas e que ninguém aprende nada sozinho, elas aprendem juntas, mas isso não é só na palavra..., tem uma coisa sistematizada, tem os elementos da aprendizagem cooperativa. Os elementos que fazem a cooperação funcionar, nós trabalhamos isso em todas as aulas, os professores aprendem a elaborar planos de aula utilizando esses elementos, envolvendo esses elementos, de maneira que estimulam os estudantes a aprender uns com os outros e ensinarem uns aos outros, né!..., toda, sempre é nossa meta sempre essa, a gente acredita que quando eles aprendem uns com os outros eles ganham autonomia no processo. Eles acabam aumentando o sentimento de auto eficácia, eles aprendem a conviver mais, trabalhando para alcanças metas coletivas, e aumentando o espírito cooperativo. Olha..., na nossa escola é puramente protagonismo, a gente trabalha muito a questão do estudante sendo um grande parceiro do professor, isso é muito protagonismo, a ideia que o estudante assuma responsabilidade por sua própria aprendizagem. A empatia é uma coisa muito forte na escola, porque nós temos a “contaço” de história de vida que estimula o estudante a compreender o outro, isso..., não tem como a gente trabalhar em equipe se não tiver esse desenvolvimento da empatia, a empatia é fundamental..., é uma habilidade fundamental para que a gente trabalhe em equipe, para que a gente possa conviver. Então, tudo isso, empatia, trabalho em equipe está muito relacionado

e muito forte na escola, porque não estamos formando uma pessoa simplesmente para ter sucesso acadêmico, a gente está formando um cidadão que possa contribuir com a transformação da realidade. Um cidadão que possa construir um mundo mais solidário, um mundo mais cooperativo, um mundo que as pessoas possam compreender umas às outras, sejam mais tolerantes e que sejam responsáveis, não só responsáveis por si mesmas, mas pela sociedade que ele está construindo.

W. S.: - Quando falamos sobre planejar, lembramos do Planejamento Docente, como é realizado, é sistemático, com encontros periódicos e qual o propósito e de que maneira é realizado?

M. A.: - Bem, com relação a esse planejamento, nós fazemos uma semana pedagógica, temos encontros, eu sempre vou à escola para a gente conversar sobre isso, hoje também os professores, coordenadores pedagógicos trabalham muito isso, sempre revisando os nossos princípios, nossas premissas, fazemos encontros periódicos para que isso possam se internalizar, não somente entre os professores, mas... entre os estudantes. Temos um Coordenador Pedagógico que faz esse acompanhamento..., esse planejamento mais de perto com os professores. Nossa equipe, aqui da Universidade Federal do Ceará (UFC) e do PRECE (Programa de Estímulo à Cooperação na Escola) vai à escola algumas vezes, mas..., a coisa está acontecendo mais, cada vez mais, se tornando autônoma, a escola mais autônoma, porque está internalizando, já estão conhecendo mais os princípios da escola. E a gente acredita no seguinte, se os professores assumem, eles compreendem o propósito da escola, os princípios, eles internalizam as práticas, as estratégias, então!..., não tem porque não dá certo! Está todo mundo alinhado, a gente está tanto

na visão, como na estratégia, é muito importante a gente ter essa clareza, e nós temos essa clareza lá, essa clareza do propósito, porque estamos fazendo isso. Essa visão é importante, a estratégia é importante, porque nós sabemos o que nós queremos e sabemos como queremos alcançar aquilo que nós queremos.

W. A.: - A última pergunta se refere a Projetos Pedagógicos e Parcerias, quais os projetos pedagógicos desenvolvidos, como são desenvolvidos e se existem parcerias?

M. A.: - Nossa escola é uma escola nova, o projeto pedagógico está se transformando a cada momento..., assim não temos um projeto fixo, porque é um..., aprendemos muito, aprendendo a cada dia, consciências novas, e... a gente tem discutido isso, eu diria que não temos um projeto pedagógico pronto, eu acho que a gente vai, vai se tornar cada vez mais consolidado, mas ele não está tão pronto, a gente vai criando os nossos próprios documentos, vai discutindo, vai incorporando isso na nossa prática, eu acho muito importante e depois que estiver incorporado vamos levando isso para o papel..., é assim que a gente está fazendo. O PRECE tem um papel fundamental nessa construção dentro da escola porque faz parte da história do PRECE e da escola. A grande parceria é entre a Universidade, através do PRECE e da própria escola.

3.2 DEPOIMENTOS (Estudantes)

Jardson Souza: - Para mim foi bastante difícil eu me adaptar, falo por conta da metodologia da escola, eu me sentia tímido, apreendido, mas... quem me conhecia aqui, por exemplo o Gustavo que conviveu comigo antes..., sabia que eu era totalmente preso, que eu era fechado e aqui eu já consigo brincar mais, já consigo falar mais do que na antiga escola. Porque essa metodologia nos possibilita ter uma maior aprendizagem de vida e como a gente pode lidar com a nossa sociedade. É o que eu sempre falo para a turma aqui, possa ficar buscando sempre o melhor para ser um agente transformador da sociedade e que a gente possa sair da escola, possa fazer a diferença, que não venha para cá, só para brincar, conversar, mas que venha para se dedicar e estudar de forma séria.

Lucas Cauã: - O que eu tenho para falar é.... mesmo você não querendo socializar com as pessoas, mesmo que você é obrigado, tem que confiar nas outras pessoas da sua célula e confiar para repassar o conteúdo, muitos cursos ... como o da Tia Geiza (Professora de Teatro) no Curso de Teatro, que você não trabalha com pessoas da sua sala e sim, com as outras salas também. Você tem que confiar nela, porque se você esquecer a fala vai ter que improvisar e você vai junto com ela. O aprendizado é muito fácil, o professor passa o conteúdo e você já entende. Ele passa mini textos para cada aluno e são compartilhados, tem a avaliação individual e no final quando acertar as três questões que é a média, você ganha bonificação e essa bonificação pode ajudar na prova bimestral que a gente faz.

Larissa Ladislau: - No começo do ano eu não estive com a turma porque fiquei doente. Eu fiz um curso aqui na escola, um curso integrado que faz com parceria com a escola, com esse curso eu conheci algumas coisas aqui da escola. Então, não foi tão difícil para eu me adaptar, retornei e não conhecia basicamente ninguém da sala, conhecia uns poucos de vista. Foi um choque de realidade para mim, porque eu vinha para escola e ia embora antes do horário, eu passava mal. Foi bem difícil para eu me acostumar, eu queria desistir. Na prova eu sentia uma dificuldade enorme, por conta das minhas faltas... eu tinha perdido muitas matérias. Mas, quando foi no segundo bimestre, eu recebi apoio dos meus colegas, muitos me ajudaram e eu retribui estudando mais. Hoje me adaptei e estou bem nos estudos. Esses colegas são da minha família, não de sangue, mas se precisar do meu..., eu dou.

Dariel Bezerra: - Sobre a avaliação, cada aluno faz uma avaliação individual, a meta é atingir três questões, ganha uma bonificação que vai servir para complementar a nota da prova bimestral, você pode usar ela no caso se você não atingir a média bimestral. A dinâmica é bastante simples, tem três pessoas na célula. Um vai ser o Coordenador, o outro Relator e o outro Guardiã do tempo, o Coordenador e o relator passa um mês e o Guardiã do tempo pode variar, conforme está dizendo o relator vai relatar todos os acontecimentos, tem o contrato de cooperação sobre o que você vai cumprir na célula, é lidar com conflitos, no começo do ano não se conheci. Então, a gente vai debatendo, ter pensamentos diferentes e acabar discutindo mesmo, esse contrato serve para ajudar nisso. Cada um com sua função na célula, no final da aula..., depois da avaliação individual a gente faz o processamento para ver se atingimos a meta, se conseguimos a bonificação, a bonificação é um sinal que todo mundo está conseguindo compartilhar e tendo um

bom convívio. Isso, inclui tanto no seu convívio social, tanto no estudo acadêmico mesmo... isso vai influenciar nos dois lados. Se você conseguiu compartilhar bem, seu amigo ouviu bem ... ele está aprendendo e está aprendendo a conviver com você. Isso no mercado de trabalho vai ajudar bastante, onde aprender..., está aprendendo a conviver.

4 CONCLUSÃO

Ao término da visita à Escola Estadual de Educação Profissional Alan Pinho Tabosa, Povoado de Cipó em Pentecoste – CE, Universidade Federal do Ceará – UFC e Secretaria da Educação do Ceará – CEDUC, em Fortaleza – CE, onde em diálogo com o Secretário da Educação Sr. Idilvan Alencar e as Coordenadoras da Educação Profissional, foi possível observar que essas instituições buscam incluir ações de aprendizagem cooperativa como estratégia da construção de conhecimentos a partir da interação, visando a melhoria da educação no Estado e sendo assim, uma prática associada ao processo de ensino e aprendizagem.

Entretanto, assim como as habilidades e competências não são inatas ao estudante, também não é inerente ao estudante a capacidade de procurar informações, selecionar dentre outras, mas desenvolvidas e aprimoradas durante o período escolar. Com o Projeto do PRECE foi diferente, as experiências exitosas através da cooperação e da solidariedade foram mecanismos de motivação para muitos estudantes, professores e gestores das diversas escolas públicas do Estado do Ceará, conjuntamente com o desenvolvimento do Plano de desenvolvimento de escolas de Aprendizagem Cooperativas e Solidárias.

Neste sentido, a implementação de metodologias que despertem o maior interesse do estudante em sala de aula, estimulando sua autonomia, protagonismo, sentimento de cooperação e solidariedade, leva à construção de relacionamentos. Bem como, a construção de um clima emocional mais agradável na escola, poderá contribuir para o aumento do rendimento escolar do estudante.

REFERÊNCIAS

CASASSUS, J. **Fundamentos da educação emocional**. UNESCO, Liber Editora, Brasília, 2009.

LOVATO, A.; FRANZIM, R. (org.). **O SER E O AGIR TRANSFORMADOR: PARA MUDAR A CONVERSA SOBRE EDUCAÇÃO**. 1ª. Ed. São Paulo: Ashoka / Alana, 2017.

LOVATO, A.; YIRULA, C. Prestes; FRANZIM, R. (org.). **PROTAGONISMO: A POTÊNCIA DE AÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR**. 1ª. Ed. São Paulo: Ashoka / Alana, 2017.

APÊNDICE 1



Secretário de Educação da Bahia
Walter Pinheiro, Prof. Wilson de Sá e o
Coordenador Wendell Machado
(p. 4).



Equipe de observadores:

Leonardo Andrade (Brazil Foundation)
Têmis Magalhães (SEC-BA)
Wilson de Sá (SEC-BA)
Jossivonne Dias (SEC-BA)
Fernanda Peixoto (Instituto Alana)
Paulo Roberto (SEC-BA)
(p. 4).



Escola Estadual de Educação
Profissional Alan Pinho Tabosa /
Pentecoste - CE
(p. 4).

APÊNDICE 2



Prof. Dr. Manoel Andrade responsável pela parceria do PRECE com a Universidade Federal do Ceará - UFC (p. 7) .



Versão da Casa de Farinha e da Unidade de secagem de raspa de mandioca (p. 7).



Casa de Farinha transformada em espaço de aprendizagem cooperativa no povoado do Cipó / Pentecoste - CE (p. 7).

APÊNDICE 3



Espaço utilizado como local de aprendizagem cooperativa (p. 8).



Espaço conservado até hoje (p. 8).



Memorial do PRECE

Os 7 (sete) primeiros estudantes do PRECE (p. 8).

APÊNDICE 4



Aula Viva do Curso Acadêmico no Povoado do Cipó (p. 8).



Grupo de Estudantes do PRECE em dia de avaliação da EJA (p. 6).



Turma do Curso de Informática (p.. 8).



Equipes de apoiadores do PRECE, Universidade do Estado Ceará - UFC, EEEP Alan Pinho Tabosa, Secretaria de Educação da Bahia, Ashoka e Alana. (p. 8).

APÊNDICE 5



"...falo por conta da metodologia da escola, eu me sentia tímido, apreendido, mas... já consigo falar mais do que na antiga escola."

Jardson Souza, 16 anos, Informática
(p. 14).



"...mesmo você não querendo socializar com as pessoas, mesmo que você é obrigado, tem que confiar nas outras pessoas da sua célula."

Lucas Cauã, 15 anos, Informática
(p. 14).



"...foi bem difícil para eu me acostumar, eu queria desistir..., hoje me adaptei e estou bem nos estudos. Esses colegas são da minha família, não de sangue, mas se precisar do meu..., eu dou."

Larissa Ladislau, 15 anos, Informática
(p. 15).



"...depois da avaliação individual a gente faz o processamento para ver se atingimos a meta,..., a bonificação é um sinal que todo mundo está conseguindo compartilhar e tendo um bom convívio."

Dariel Bezerra, 16 anos, Informática
(p. 15).

APÊNDICE 6



A Equipe da Secretaria da Educação do Estado da Bahia em visita ao Presidente do CONSED e Secretário de Educação do do Estado do Ceará, Sr. Idilvan Alencar

(p. 16).



Recebidos pela Equipe da Coordenadoria da Educação Profissional do Ceará (COEDP), Coordenadoras Sra. Josilene Dias de Sena e Sra. Maria Alves de Melo (p. 16).